



Interpeção Escrita

Proteger a zona da Ilha Verde e o seu futuro desenvolvimento

Em 2009, o Governo apresentou o Plano de Ordenamento Urbanístico da Zona da Ilha Verde e os residentes começaram a dar importância ao tema. Porém, nos últimos anos, para além da construção de habitações públicas e privadas, em terrenos concedidos pelo Governo, a zona não registou qualquer desenvolvimento, nomeadamente, melhorias no ambiente da Colina da Ilha Verde, protecção das árvores antigas e do património, e a retirada do armazém provisório de combustíveis e dos depósitos de carros abandonados. Recentemente, a imprensa divulgou que um muro centenário, situado na Ilha Verde, tinha sido demolido¹, e pudemos verificar, in loco, que após a sua demolição apenas restou um separador. As pessoas sentem que o Governo não dá importância nem ao planeamento ambiental nem ao património desta zona.

A Colina da Ilha Verde deve ser ecologicamente protegida, e para além disso, de acordo com os registos, existem muitos vestígios históricos valiosos e árvores antigas para proteger, por exemplo, como antigamente existia ali uma zona militar restrita, encontram-se por lá muitas casamatas e túneis. E mais ainda, há estudos que afirmam que o cume da colina da Ilha Verde é a melhor zona de laurissilva de Macau, por isso, deve proteger-se e manter-se o

¹ Diário de Macau, 27 de Julho de 2016, página A7: "Foi demolido um muro centenário na Ilha Verde"



equilíbrio ecológico nesta zona². Segundo o Instituto Cultural (IC), já foram emitidos pareceres à Direcção dos Serviços de Solos, Obras Públicas e Transportes (DSSOPT), entre outros serviços públicos, sobre a protecção da zona da Ilha Verde, nos quais se incluem a definição dos limites altimétricos dos edifícios em determinadas parcelas, a manutenção da escola monástica e das casamatas, e a protecção da paisagem³, contudo, esse parecer não surtiu quaisquer efeitos.

Já em 1976, 1984 e 1992, através dos Decretos-lei n.ºs 34/76/M, 56/84/M e 83/92/M, foi definida uma “lista de protecção” da Ilha Verde, e em 2013, com a entrada em vigor da Lei de salvaguarda do património cultural, estipulou-se que esta zona era um dos “sítios classificados” onde “existem obras do homem ou obras conjugadas do homem e da natureza, notáveis pelo seu interesse cultural relevante, incluindo os locais de interesse arqueológico”, o que significa que é estritamente necessário proteger a colina da Ilha Verde. Actualmente, depositam-se muitos resíduos nesta Colina e o património existente, nomeadamente, a escola monástica e as casamatas, está cercado por carros abandonados, portanto, não conseguimos ver nenhum plano de melhoramento do Governo. Os residentes temem que, caso se registre algum incêndio, as suas vidas corram risco e a referida colina possa ser destruída de forma irreversível. Pelo exposto, o Governo deve encontrar um equilíbrio entre o desenvolvimento e a protecção, prevenindo que desapareçam tanto aquele ambiente natural como aquele património, que são ambos únicos.

² Huang Liuqing e outros: Estudos sobre *catalpa bignonio*, *sterculia lanceolata* e *microcos paniculata* na Ilha Verde – Estudos botânicos de Wuhan, 1.ª Série de 2010.

³ O “IC tem dado importância à protecção da Colina da Ilha Verde e à sua atracção cultural” - <http://www.icm.gov.mo/pt/News/detail/14087>



Nestes termos, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. O IC afirmou que dá importância aos trabalhos de protecção da colina da Ilha Verde⁴, contudo, já se registaram vários casos de devastação do património. Actualmente, as referidas escola monástica e casamatas estão cercadas por muitos carros abandonados, e o Governo não tem nenhum plano de recuperação para o local, o que demonstra que os trabalhos de protecção são insuficientes. Pelo exposto, o Governo deve, nos termos da Lei de salvaguarda do património cultural de 2013, avançar com os trabalhos de protecção da referida Colina, com vista a que o ambiente e o referido património sejam protegidos. O Governo vai fazê-lo?
2. Existem estudos que apontam que a zona ecológica da referida Colina é muito importante para o ambiente de Macau, e a DSSOPT já refere, nas bases gerais do Plano de Ordenamento Urbanístico da Zona da Ilha Verde, que a Colina da Ilha Verde é um importante elemento da paisagem típica da zona, e que devia cumprir-se o princípio do seu aproveitamento no âmbito da protecção; e ainda que o planeamento desta zona deve ter em conta a paisagem marginal da Bacia Norte do Patane e a natureza da Colina em si, por forma à harmonia entre as construções e a paisagem natural, produzindo-se assim, conseqüentemente, um efeito de suavidade dos próprios edifícios⁵. Pelo exposto, como é que o Governo vai cumprir o

⁴ Idem rodapé 3

⁵ Bases gerais do Plano de Ordenamento Urbanístico da Zona da Ilha Verde:



princípio de aproveitamento no âmbito da protecção? Como é que vai evitar que o ambiente ecológico da colina da Ilha Verde, nomeadamente, que as árvores antigas e os recursos naturais não sejam afectados pelo desenvolvimento de Macau?

3. Quando foram apresentadas as bases gerais do Plano de Ordenamento Urbanístico da Zona da Ilha Verde ainda não existia a Lei de salvaguarda do património cultural, e depois da sua entrada em vigor, o referido plano deixou de conseguir dar resposta às questões do planeamento ambiental e protecção do património na zona da Ilha Verde. A DSSOPT ou o Conselho do Planeamento Urbanístico vão alterar o referido plano, com vista à sua conformidade com a Lei de salvaguarda do património cultural? Existem na Ilha Verde muitos recursos naturais, muito património histórico, e ainda uma fronteira aberta durante 24 horas. O futuro plano para esta zona deve ter como meta fazer dela uma zona óptima para viver e para passeios turísticos. O Governo vai fazer isso?

A Deputada à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,

Wong Kit Cheng

30 de Setembro de 2016

http://urbanplanning.dssopt.gov.mo/pt/download/qingzhou_item3.pdf